

O papel vital do Brasil em assegurar a segurança alimentar na China nos próximos 30 anos

Adriana Polloni

Clóvis Furlanetto

Ivan Da Cruz

Pedro Gilberto Arnaut

Sérgio da Rocha Paris

RESUMO

Em um cenário global cada vez mais interligado, a questão da segurança alimentar emergiu como uma preocupação crítica para as nações de todo o mundo em especial pelo impacto das mudanças climáticas que tendem a afetar a produção agrícola mundial de forma brutal em poucas décadas. O presente artigo traz informações relevantes de como as nações que estão na vanguarda deste desafio, em particular a China, o país mais populoso do mundo, que enfrenta a tarefa de alimentar os seus 1,4 bilhões de cidadãos.

Palavras-chave: Cenário Global, Economia, China.

ABSTRACT

In an increasingly interconnected global scenario, the issue of food security has emerged as a critical concern for nations around the world, especially due to the impact of climate change, which tends to affect world agricultural production in a brutal way in a few decades. This article provides relevant information on how the nations that are at the forefront of this challenge, in particular China, the world's most populous country, are facing the task of feeding its 1.4 billion citizens.

Keywords: Global Scenario, Economy, China.

INTRODUÇÃO

Num cenário global cada vez mais interligado, a questão da segurança alimentar emergiu como uma preocupação crítica para as nações de todo o mundo.

Nesse sentido formulam-se a seguinte questão que irá permear o presente artigo acadêmico: Nos próximos 30 anos, o Brasil, a potência agrícola da América do Sul, desempenhará um papel

fundamental na garantia da segurança alimentar da China e qual a relação simbiótica entre estas duas nações deverá intensificar-se à medida que as exigências de subsistência e de recursos agrícolas continuam a aumentar?

A emergência do Brasil como pedra angular da estratégia de segurança alimentar da China pode ser atribuída a vários fatores, cada um sublinhando a importância da sua relação. Em primeiro lugar, as vastas terras aráveis e as condições climáticas favoráveis do Brasil fazem dele uma região ideal para o cultivo de uma grande variedade de culturas, desde soja e milho até cana-de-açúcar e café. Esta diversidade agrícola permite ao Brasil atender às diversas necessidades e preferências alimentares da população chinesa.

Além disso, os acordos comerciais bilaterais e as parcerias estratégicas estabelecidas entre a China e o Brasil facilitaram um intercâmbio contínuo de produtos agrícolas, solidificando assim a posição do Brasil como fonte primária de sustento para a China. Os esforços diplomáticos sustentados destinados a reforçar esta relação sublinham o reconhecimento do papel fundamental do Brasil na agenda de segurança alimentar de longo prazo da China.

O compromisso do Brasil com práticas agrícolas sustentáveis e a adoção de técnicas agrícolas inovadoras o posiciona como um fornecedor confiável e responsável de produtos de alta qualidade. Ao priorizar a conservação ambiental e a preservação dos seus recursos naturais, o Brasil não só garante a longevidade da sua produção agrícola, mas também demonstra um compromisso em atender às futuras demandas alimentares da China de uma forma ecologicamente correta e responsável.

Os crescentes investimentos da COFCO (China National Cereals, Oils and Foodstuffs Corporation) no Brasil evidenciam o quanto o país asiático tem em sua agenda de segurança alimentar uma de suas mais altas prioridades dentro de sua tradição em planejamento estratégico de longo prazo buscando dominar toda a cadeia produtiva de grãos e seus derivados, desde a compra e armazenagem diretamente de cooperativas de produtores rurais até seu processamento e comercialização em seu país sede.

Entender o papel do Brasil em relação a segurança alimentar da China nos próximos 30 anos permite ao país direcionar seu planejamento estratégico de longo prazo para que possa atender todas as demandas envolvidas nesse processo e se beneficiar dessa dinâmica gerando um crescimento sustentável de longo prazo.

Este trabalho busca demonstrar o papel fundamental do Brasil na garantia da segurança alimentar da China nos próximos 30 anos, através de estudos de tendências de consumo da população chinesa

e sua crescente dependência da também crescente e cada vez mais eficiente produção agrícola do maior país da América do Sul.

Os benefícios mútuos derivados desta aliança estratégica sublinham a importância de promover fortes laços diplomáticos e esforços de colaboração entre as duas nações.

Busca-se também demonstrar que ao aproveitar a capacidade agrícola do Brasil e enfatizar práticas sustentáveis, a China pode garantir uma cadeia de abastecimento alimentar estável e diversificada, salvaguardando assim o bem-estar da sua crescente população nos próximos 30 anos. À medida que o mundo testemunha mudanças sem precedentes na demografia global e na dinâmica ambiental, a parceria entre o Brasil e a China permanece como um farol de resiliência e cooperação face aos crescentes desafios de segurança alimentar.

DESENVOLVIMENTO

A área total agricultável da China é estimada em 118 milhões de hectares, o que representa cerca de 7% da área territorial do país (<https://www.fao.org/statistics/en>). Essa área é crucial para a segurança alimentar da China, que possui a maior população do mundo. No entanto, a China enfrenta diversos desafios para garantir a produção agrícola sustentável em sua área agricultável, como escassez de água, degradação do solo, urbanização e mudanças climáticas.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) indica que o Brasil possui cerca de 8% de seu território tido como áreas agricultáveis, cerca de 67 milhões de hectares para a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a diversidade de climas e biomas do país permite o cultivo de uma ampla variedade de produtos agrícolas, como soja, milho, carne bovina, frango, café, cana-de-açúcar e frutas.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO - O Estado da Agricultura Mundial/Alimentação e Agricultura), o Brasil possui a segunda maior área de terras aráveis do mundo (FAO, 2020), oferecendo imenso potencial para expansão e diversificação agrícola, contribuindo para um suprimento alimentar mais confiável para a China. Tomando-se em conta a real utilidade do solo arável no Brasil a coloca de acordo com a FAO, O Estado da Agricultura Mundial/Alimentação e Agricultura, como a segunda maior área de terras aráveis do mundo (FAO, 2020), oferecendo imenso potencial para expansão e diversificação agrícola, contribuindo para um suprimento alimentar mais confiável para a China.

Já o Banco Mundial. (2023). Visão geral da Agricultura do Brasil. Indica que o Brasil abriga a maior reserva de água doce do mundo, a Bacia Amazônica. Juntamente com tecnologias avançadas

de irrigação, isso garante um suprimento sustentável de água para a produção agrícola, vital para a segurança alimentar de longo prazo da China, uma nação com escassez hídrica (Banco Mundial, 2023). O relatório da Embrapa - Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) (2023). Pesquisa e Inovação Agrícola, indica que o Brasil investe fortemente em pesquisa e desenvolvimento agrícola, fomentando culturas resistentes à seca, melhorando a produtividade das lavouras e práticas agrícolas sustentáveis. Essa inovação garante um setor agrícola resiliente, minimizando o risco de safras perdidas e garantindo um suprimento consistente de alimentos para a China (Embrapa, 2023).

Em relação ao compromisso do Brasil com Padrões de Segurança Alimentar o Brasil aplica rigorosos regulamentos de segurança alimentar em toda a cadeia de produção, aderindo às normas internacionais e minimizando o risco de contaminação nos produtos alimentícios exportados. Esse foco na segurança alimentar fortalece a confiança entre Brasil e China (MAPA).

Em termos de logística, a proximidade geográfica do Brasil com a China e as diversas rotas marítimas já bem consolidadas permitem o transporte eficiente e econômico de produtos alimentícios. Além disso, o investimento do Brasil em sua infraestrutura logística facilita prazos de entrega mais rápidos, mantendo a qualidade e o frescor dos alimentos que chegam à China (BID, 2021).

Outros fatores que podem corroborar o papel do Brasil na garantia da segurança alimentar da China são sua produção agrícola diversificada (Relatório Gain - Soja e Produtos da China Anual. Relatório GAIN Número: CH1402 - e seu ambiente político estável, com instituições fortes e democracia consolidada (Banco Mundial, 2023).

Existem diversas fontes e autores que por um lado demonstram os desafios da China para alimentar sua imensa população assim como inúmeras menções as vantagens competitivas da agricultura do Brasil e seu papel na dinâmica das relações comerciais no mundo atual.

A China, com sua vasta população e crescente poder aquisitivo, tem vivenciado um aumento significativo no consumo de alimentos. Essa mudança nos hábitos alimentares da população chinesa, impulsionada por fatores como a urbanização, o crescimento da renda e a ocidentalização da dieta, tem gerado um impacto considerável na produção e no comércio global de alimentos. No entanto, a capacidade de produção interna da China não tem acompanhado o ritmo dessa demanda crescente, resultando em uma dependência cada vez maior da importação de alimentos para suprir as necessidades da população.

Segundo o estudo "A Evolução do Consumo de Alimentos na China e seus Efeitos sobre as Exportações Agrícolas Brasileiras" (IPEA, 2011), o crescimento econômico chinês provocou importantes mudanças na estrutura mundial da demanda por alimentos. O aumento do consumo de alimentos na China, aliado a mudanças de padrão de consumo do consumidor chinês, representa uma oportunidade para muitos países exportadores de produtos agrícolas.

A agricultura chinesa é particularmente vulnerável aos impactos das mudanças climáticas. O aumento das temperaturas, as secas prolongadas, as inundações e a proliferação de pragas e doenças podem reduzir a produtividade das culturas, afetar a qualidade dos alimentos e aumentar a instabilidade dos preços.

Segundo o relatório "Climate Change and Food Security in China" (World Bank, 2018), as mudanças climáticas podem reduzir a produção de grãos na China em até 10% até 2050. Essa redução pode ter graves consequências para a segurança alimentar do país, já que os grãos são a base da dieta chinesa e a principal fonte de ração animal.

A disponibilidade de água é outro fator crucial para a segurança alimentar da China. As mudanças climáticas podem alterar os padrões de precipitação, intensificar as secas e reduzir a disponibilidade de água para a agricultura e para o consumo humano. De acordo com o estudo "Water Scarcity and Food Security in China" (Brown & Halweil, 2009), a escassez de água já afeta a produção agrícola em diversas regiões da China. A intensificação das secas e a redução da disponibilidade de água podem agravar essa situação, comprometendo a produção de alimentos e aumentando a vulnerabilidade da população à fome e à desnutrição.

A crescente demanda por alimentos na China, impulsionada pelo aumento da população, pela urbanização e pela mudança nos hábitos alimentares, transformou o país no maior importador mundial de alimentos. Essa situação atraiu a atenção de diversos países, que buscam aproveitar as oportunidades oferecidas por esse mercado em expansão.

No entanto, a competição entre os países exportadores é acirrada, exigindo estratégias e produtos diferenciados para conquistar a preferência dos consumidores chineses. A China importa alimentos de diversas partes do mundo, mas alguns países se destacam como principais fornecedores. De acordo com o relatório "China Agricultural Outlook (2022-2031)" (USDA, 2022), os Estados Unidos, o Brasil, a Austrália, a Nova Zelândia e a Argentina estão entre os maiores exportadores de produtos agrícolas para a China.

A China importa uma ampla variedade de produtos alimentícios, mas alguns se destacam em termos de volume e valor. A soja é o principal produto importado, utilizada principalmente para a produção

de ração animal. A carne suína e a carne bovina também são importadas em grandes quantidades, devido à crescente demanda por proteína animal na dieta chinesa.

A competição pelo mercado de alimentos da China exige que os países exportadores adotem estratégias eficazes para se destacar. A qualidade e a segurança dos produtos são fatores cruciais, assim como a capacidade de atender às preferências e aos padrões dos consumidores chineses. A construção de relações comerciais sólidas e a adaptação às regulamentações e aos requisitos do mercado chinês também são importantes.

No entanto, a competição também apresenta desafios. A China tem buscado diversificar suas fontes de importação, o que pode reduzir a dependência de um único país fornecedor. Além disso, o governo chinês tem investido em políticas para aumentar a produção interna de alimentos, o que pode afetar a demanda por importações no futuro.

A competição pelo mercado de alimentos da China é intensa e exige que os países exportadores se adaptem às demandas e aos desafios do mercado. A qualidade, a segurança, a diferenciação e a adaptação são fatores-chave para o sucesso nesse mercado em constante evolução. A China, por sua vez, busca garantir a segurança alimentar de sua população e diversificar suas fontes de importação, o que pode influenciar a dinâmica da competição global pelo mercado de alimentos chinês.

A China National Cereals, Oils and Foodstuffs Corporation (COFCO), estatal chinesa responsável pela segurança alimentar do país, tem expandido sua presença no Brasil nas últimas décadas. A crescente demanda por alimentos na China, aliada ao potencial agrícola brasileiro, impulsionou a COFCO a investir em infraestrutura, logística e produção no Brasil, garantindo o acesso a commodities agrícolas essenciais e explorando as oportunidades do mercado brasileiro.

A estratégia da COFCO no Brasil envolve investimentos em toda a cadeia produtiva, desde a produção agrícola até o processamento, armazenamento e transporte de grãos. A empresa adquiriu terminais portuários, armazéns, fábricas de processamento e participa ativamente da produção agrícola, por meio de investimentos diretos e parcerias com produtores locais.

Segundo o artigo "COFCO International: A Influência da Trading Chinesa no Agronegócio Brasileiro" (Fontes, 2020), a COFCO tem investido em ativos logísticos e de originação no Brasil, buscando garantir o acesso a grãos e oleaginosas e fortalecer sua posição no mercado global de commodities agrícolas. A empresa também tem buscado diversificar seus negócios no Brasil, investindo em áreas como açúcar, etanol e logística.

A China National Cereals, Oils and Foodstuffs Corporation (COFCO), estatal chinesa responsável pela segurança alimentar do país, tem expandido sua presença no Brasil nas últimas décadas. A crescente demanda por alimentos na China, aliada ao potencial agrícola brasileiro, impulsionou a COFCO a investir em infraestrutura, logística e produção no Brasil, garantindo o acesso a commodities agrícolas essenciais e explorando as oportunidades do mercado brasileiro.

A estratégia da COFCO no Brasil envolve investimentos em toda a cadeia produtiva, desde a produção agrícola até o processamento, armazenamento e transporte de grãos. A empresa adquiriu terminais portuários, armazéns, fábricas de processamento e participa ativamente da produção agrícola, por meio de investimentos diretos e parcerias com produtores locais.

A presença da COFCO no Brasil é fundamental para garantir a segurança alimentar da China. O país asiático é o maior importador mundial de soja, e o Brasil é o principal fornecedor, respondendo por mais da metade das importações chinesas. A COFCO, por meio de seus investimentos e operações no Brasil, garante o acesso da China a essa commodity essencial, utilizada principalmente para a produção de ração animal.

Além da soja, a COFCO também importa do Brasil carne bovina, milho, açúcar e outros produtos agrícolas, contribuindo para a diversificação da dieta chinesa e para a segurança alimentar do país. A empresa também investe em pesquisa e desenvolvimento no Brasil, buscando aumentar a produtividade e a sustentabilidade da agricultura brasileira, garantindo o fornecimento de alimentos de qualidade para a China.

A COFCO não apenas garante o acesso da China aos alimentos brasileiros, mas também explora as oportunidades do mercado agrícola brasileiro. A empresa investe em projetos de infraestrutura, como a construção de novos terminais portuários e ferrovias, que facilitam o escoamento da produção agrícola brasileira e reduzem os custos logísticos.

Além disso, a COFCO investe em tecnologia e inovação no Brasil, buscando aumentar a produtividade e a eficiência da agricultura brasileira. A empresa também busca parcerias com produtores locais, oferecendo assistência técnica e acesso a mercados, contribuindo para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

O Brasil consolidou-se como um dos principais fornecedores de alimentos para a China, exportando uma ampla gama de produtos agrícolas. De acordo com o relatório "China Agricultural Outlook (2022-2031)" (USDA, 2022), o Brasil é o principal fornecedor de soja, carne bovina e açúcar para a China. Além disso, o país também exporta milho, algodão, celulose e outros produtos agrícolas em volumes significativos.

A soja brasileira desempenha um papel fundamental na segurança alimentar chinesa, sendo utilizada principalmente para a produção de ração animal. A carne bovina brasileira, por sua vez, atende à crescente demanda por proteína animal na dieta chinesa, impulsionada pelo aumento da renda e pela mudança nos hábitos alimentares.

Segundo o estudo "Brasil e China: Uma Parceria Estratégica para a Segurança Alimentar Global" (IPRI, 2019), a cooperação agrícola entre Brasil e China é essencial para garantir a segurança alimentar de ambos os países e do mundo. A complementaridade das economias e a crescente demanda por alimentos na China abrem oportunidades para o Brasil expandir sua produção agrícola e fortalecer sua posição como fornecedor global de alimentos.

A agricultura brasileira desempenha um papel fundamental na segurança alimentar da China, fornecendo alimentos essenciais para a população chinesa. A cooperação, o investimento em tecnologia e a busca por soluções sustentáveis são essenciais para fortalecer essa parceria e

A relação comercial entre Brasil e China no setor agrícola tem sido objeto de diversos estudos, dada a sua importância para ambos os países. A produção agrícola brasileira, impulsionada pela vasta extensão de terras agricultáveis e expertise em produção, tem encontrado na China um mercado consumidor em constante crescimento.

Os estudos analisados demonstram a importância da relação comercial entre Brasil e China no setor agrícola, impulsionada pela crescente demanda chinesa por alimentos e pela capacidade brasileira de produção e exportação. A soja se destaca como principal produto de exportação, mas há potencial para diversificação da pauta exportadora brasileira.

É importante ressaltar que a relação comercial entre Brasil e China no setor agrícola é dinâmica e está sujeita a diversos fatores, como mudanças nas políticas agrícolas e comerciais, flutuações nos preços das commodities e eventos climáticos. Portanto, é fundamental acompanhar as tendências e os estudos sobre o tema para compreender as oportunidades e os desafios para o agronegócio brasileiro. Diversos estudos analisaram a relação comercial entre Brasil e China no setor agrícola, destacando a importância da soja como principal produto de exportação. O crescimento da demanda chinesa por alimentos tem sido impulsionado por diversos fatores, como o aumento da população, a urbanização e a mudança nos hábitos alimentares.

CONCLUSÃO

Nos próximos 30 anos, a relação entre Brasil e China no setor agrícola deverá se intensificar ainda mais. A crescente demanda chinesa por alimentos, impulsionada pelo crescimento populacional e

mudanças nos hábitos alimentares, somada às limitações de produção interna da China devido à escassez de terras e água, consolidam o Brasil como um parceiro crucial para a segurança alimentar chinesa.

O Brasil, com sua vasta extensão de terras agricultáveis e expertise em produção, está em uma posição privilegiada para atender a essa demanda crescente. A soja, principal produto de exportação brasileira para a China, continuará sendo fundamental para a produção de ração animal e, conseqüentemente, para a segurança alimentar do país asiático.

No entanto, a relação entre os dois países não se limita à soja. Há um potencial significativo para a diversificação da pauta exportadora brasileira, incluindo outros produtos agrícolas como carnes, açúcar, café e frutas. Essa diversificação não apenas beneficiaria o Brasil economicamente, mas também fortaleceria a segurança alimentar da China, reduzindo sua dependência de um único produto.

É importante ressaltar que a relação sino-brasileira no setor agrícola não está isenta de desafios. Flutuações nos preços das commodities, eventos climáticos extremos, instabilidade política e riscos sanitários, como a peste suína africana e a gripe aviária, podem impactar a produção e o comércio de alimentos.

Portanto, para garantir a segurança alimentar da China e o sucesso do agronegócio brasileiro, é crucial que ambos os países invistam em medidas para mitigar esses riscos. Isso inclui o desenvolvimento de tecnologias agrícolas mais resilientes, a implementação de práticas agrícolas sustentáveis, o fortalecimento da cooperação bilateral em pesquisa e desenvolvimento agrícola e a criação de mecanismos de gestão de risco para proteger os produtores e consumidores.

Em suma, a relação entre Brasil e China no setor agrícola é de importância estratégica para ambos os países. O Brasil tem o potencial de desempenhar um papel fundamental na garantia da segurança alimentar da China nas próximas décadas, mas isso exigirá um esforço conjunto para superar os desafios e aproveitar as oportunidades que essa parceria oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brazil-China Business Council. (2022). "Trade Relations Brazil-China. Traduzido do Website: <https://www.ccbc.org.br/en/trade-relations-brazil-china/>.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R. (org.). O Mundo Rural no Brasil do Século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014.

FAO - O Estado da Agricultura Mundial/Alimentação e Agricultura) (<https://www.fao.org/state-of-food-agriculture/2020/en/>)

Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2020).<http://www.fao.org/faostat/en/#home>.

INSIDER AGRO GLOBAL. 1 CHINA: SEGURANÇA ALIMENTAR E CRESCIMENTO DA DEMANDA POR ALIMENTOS COMÉRCIO INTERNACIONAL | Junho 2024. Disponível em: <https://agro.insper.edu.br/storage/papers/June2024/IAG%20China%20Seguranca%20Alimentar.pdf>.

Lopes, M. D., de Souza, E. S., Amorim, E. P., & Viana, A. P. (2021). "Sustainability of the Brazilian Agricultural Sector: A Comparative Study of the Grain and Livestock Chains." *Sustainability*, 13(18), 10105.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ASSUNTOS RURAIS DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Plano Quinquenal de Desenvolvimento Agrícola e Rural (2021-2025). Disponível em: <http://www.moa.gov.cn/>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Plano Agrícola e Pecuário (PAP). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/financiamento-e-seguro-rural/plano-agricola-e-pecuario>

RODRIGUES, J. S. China - Gigante também na agricultura1. Agropedia brasilis - Ainfo, Brasília, 2010. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/88424/1/CHINA-GIGANTE-TAMBEM-NA-AGRICULTURA.pdf>.

Silva, F. M. L., de Brito, L. M., de Lima, A. C., & Ribeiro, C. C. (2020). "Challenges of sustainable agriculture in Brazil: A review." *Journal of Cleaner Production*, 263, 121542.

World Economic Forum. (2021). "The Global Risks Report 2021." Traduzido do site : <https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2021>.

ZHANG, X. China's Agricultural Policy Reforms: Progress and Challenges. *China Agricultural Economic Review*, v. 10, n. 4, p. 445-461, 2018.